

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15119 - Resumo Expandido - Trabalho - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 01-Educação Intercultural, Educação Ambiental e Decolonialidade na Amazônia

**DIALOGICIDADE E INTERCULTURALIDADE: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS MIGRANTES VENEZUELANOS SURGIDAS NA PANDEMIA**

Maricelia Soares de Souza - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

Jonildo Viana dos Santos - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

**DIALOGICIDADE E INTERCULTURALIDADE: CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS MIGRANTES VENEZUELANOS SURGIDAS NA PANDEMIA**

### **Resumo**

O texto, proveniente da minha dissertação de mestrado, objetivou compreender as características das dificuldades de aprendizagem de estudantes venezuelanos nas aulas de Língua Portuguesa durante a pandemia (2020/2021) em uma escola estadual de Boa Vista-RR, sob a perspectiva da Aprendizagem Dialógica e Intercultural. Os objetivos específicos incluem identificar as dificuldades de aprendizagem de estudantes venezuelanos da 1ª série Ensino Médio nas aulas de Língua Portuguesa em uma escola de Boa Vista; analisar as diversas maneiras como os estudantes venezuelanos aprendem a Língua Portuguesa; e dialogar sobre as possibilidades de aprendizagem de Língua Portuguesa por estudantes venezuelanos. A pesquisa utilizou referências como Candau, Freire, Sayad, Barbour e Bardin, além de dados da BNCC, DCRR e Lei da Migração 13.445/2017. Com abordagem qualitativa e método do Grupo Focal, uma análise de conteúdo revelou que o êxito na aprendizagem de Língua Portuguesa por estudantes venezuelanos está vinculado à compreensão e mitigação de suas dificuldades. Propõe-se reflexões sobre inovações metodológicas, focando em uma interação dialógica e crítica que promova a inclusão equitativa desses sujeitos na escola e na sociedade.

**Palavras-chave:** Dificuldades de aprendizagem. Pandemia. Estudantes migrantes venezuelanos. Dialogicidade. Interculturalidade.

### **Introdução**

Compreender as dificuldades de aprendizagem da Língua Portuguesa por estudantes migrantes venezuelanos no contexto educacional atual, decorrente do intenso processo migratório para o Estado de Roraima, é mais do que premente, é de extrema necessidade. Tendo em vista a inserção acentuada de alunos migrantes nas escolas públicas, inevitavelmente, precisamos refletir sobre essa problemática e seus impactos na educação

pública.

Segundo dados do Censo 2022, a população da cidade de Boa Vista (RR) chegou a 413.486 habitantes, em 2022, o que representa um aumento de 45,43% em comparação com o Censo de 2010 (Brasil, 2023). Na capital, Boa Vista, concentra-se o maior número de habitantes do Estado e, conforme a Secretaria Estadual de Educação (SEED), no censo escolar de 2020, somente na Capital Boa Vista, nas 57 escolas estaduais da Educação Básica, o número de matrículas foi de 40.633 estudantes, com um total de estudantes migrantes de 4.123, o que corresponde a aproximadamente 10%. (Roraima, 2020). Já no início de 2022, o total de matrículas de alunos migrantes nas escolas da capital ficou em 4.972 (Roraima, 2022).

Nesse contexto, surgem as dificuldades decorrentes do ato migratório como: a xenofobia e a falta de interação. Tais dificuldades ocorrem principalmente nas aulas de Língua Portuguesa (LP), nas quais o estudante se depara com uma língua que aparentemente é semelhante à sua, mas que possui uma diversidade linguística e dialética que exige que este tenha que se adaptar ao aprender essa nova língua e se adequar a uma nova cultura sem, contudo, desfazer-se da sua.

A situação se agravou ainda mais com o surgimento da pandemia Covid-19, fato que acentuou notadamente as dificuldades em decorrência do isolamento social, o qual exacerbou a falta de interação, fator preponderante para a aprendizagem de uma segunda língua.

Assim, surge a demanda por mudanças na função da escola, a qual, como instituição social, recebe essa população migrante em seus estabelecimentos na Educação Básica. Nesse intuito, emerge a problemática desta pesquisa, a qual visa entender as dificuldades surgidas nesse contexto, no período de pandemia, compreendido aqui os anos de 2020 e 2021 - período mais crítico da pandemia- especificamente nas aulas de LP, em que a interação é primordial para uma efetiva aprendizagem.

Dessa forma, emerge o objeto de pesquisa: Quais dificuldades de aprendizagem os estudantes venezuelanos apresentaram nas aulas de Língua Portuguesa, no período da pandemia, na escola estadual Presidente Tancredo Neves, considerando a perspectiva da Aprendizagem Dialógica?

O *lócus* da pesquisa foi a Escola Estadual Presidente Tancredo Neves, subordinada à Secretaria Estadual de Educação e Desporto (SEED-RR), situada na zona leste da capital, cuja instituição oferece as modalidades Ensino Fundamental e Médio regular, nos turnos matutinos e vespertino, e EJA (Educação de Jovens e Adultos), no turno noturno.

Julgamos a pertinência e importância deste trabalho, na perspectiva de que o enfoque da pesquisa envolve facetas distintas, particularmente por abranger aspectos como interação e aprendizagem de alunos migrantes dentro da perspectiva da aprendizagem dialógica. Além disso, considera a problemática pela visão do estudante, suas angústias, seus anseios em relação à compreensão formal e coloquial da LP, cujo domínio é essencial para sua inserção social. Outrossim, evidencia um momento crucial para todos, o período da pandemia, no qual

as aulas passaram a ser virtuais, culminando em mais um obstáculo a esses sujeitos migrantes que já transitam por uma situação atípica neste momento atual.

## **Referencial Teórico e Metodológico**

A proposta deste estudo está teoricamente pautada em autores como: Candau (2011, 2012 e 2014), Freire (1974, 1986, 2001, 2003, 2007 e 2011), Sayad (2011). Metodologicamente, pautamo-nos nos autores: Barbour (2009); Bardin (2011); Fonseca (2002); Moreira; Caleffe (2008), entre outros que se fizeram necessários. Usamos ainda como bibliografia documental, dados oficiais contidos na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), Documento Curricular de Roraima (DCRR) e Lei da Migração nº 13.445/ 2017. Outrossim, pautamo-nos em algumas pesquisas já realizadas nacional e regionalmente, cujos estudos já publicados nos permitiram verificar o que já se tinha sobre a temática e o que podíamos aprofundar, em termos de pesquisa acadêmica, que pudesse mitigar a problemática em questão e trazer reflexões mais atuais no contexto da migração e educação.

Quanto à metodologia, a investigação contempla o enfoque qualitativo, pois o mesmo, segundo Appolinário (2012, p. 61), “prevê a coleta dos dados a partir de interações sociais do pesquisador com o fenômeno pesquisado. O método de abordagem aplicado foi o Grupo Focal (GF), como subsídio fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, cujo método propiciou a realização de roteiros semiestruturadas. Além disso, usamos também o questionário e o diário de campo no intuito de maior clareza para o êxito da investigação.

Quanto à análise dos dados, apropriamo-nos da Análise de Conteúdo, com base em Bardin (2011), por entendermos que essa abordagem seria mais apropriada para analisarmos os dados colhidos durante os GFs. Dessa maneira, pautados em Bardin (2011, p. 33), que a define como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, analisamos as comunicações tanto verbais quanto não verbais ocorridas durante a coleta de dados realizada nos GF.

## **Resultados e discussões**

Esta pesquisa destaca a importância de compreender as dificuldades de aprendizagem da LP enfrentadas por estudantes migrantes venezuelanos em Roraima, resultantes do intenso processo migratório. A compreensão dessas dificuldades é extremamente relevante para a efetiva inclusão e aprendizagem desses alunos em um contexto bilíngue. Com a inserção crescente desses estudantes nas escolas públicas do estado, é necessário refletir sobre esses desafios e seus impactos na educação, buscando estratégias para atenuar essas dificuldades e melhorar as condições de ensino e de aprendizagem.

O Grupo Focal, contribuiu de forma significativa para a efetivação da investigação, propiciando a articulação entre os participantes e a pesquisadora, visto que se tratava de adolescentes e falantes de outra língua, os quais, além das dificuldades com a LP, sentem-se,

inibidos a falar de si mesmos em ambientes heterogêneos. Assim, na experiência do GF, puderam dialogar e trocar informações sobre suas dúvidas e seus anseios em relação ao tema proposto.

Os objetivos deste estudo foram alcançados. No primeiro objetivo, que visava identificar as dificuldades de aprendizagem sentidas pelos alunos migrantes no período pandêmico, conseguimos identificar e discutir três principais dificuldades: falta de acesso à internet de qualidade, isolamento social e, como consequência dessas, a dificuldade na leitura e interpretação textual. Esta última foi a mais impactante, decorrente principalmente da ausência de diálogo e interação socioeducacional durante as aulas remotas na pandemia.

O segundo objetivo também foi alcançado, pois conseguimos elencar e analisar as diversas maneiras como os alunos migrantes estudam e aprendem a LP. Destacamos três métodos principais: a interação com falantes da LP, que foi prejudicada durante a pandemia, o que culminou em uma aprendizagem deficitária nesse período; a utilização de textos e atividades relacionadas ao contexto local e situacional desses migrantes; e a prática de ouvir e ser ouvido, em que a pronúncia do falante de LP ouvida pelo aprendiz migrante estabelece um vínculo mais profundo e duradouro de aprendizagem, pois facilita melhor compreensão do idioma em aspectos como a escrita, fala, entonação entre outros.

Quanto ao terceiro objetivo, constatamos tê-lo atingido, pois conseguimos estabelecer um diálogo sobre as possibilidades de aprendizado na perspectiva da Aprendizagem Dialógica com abordagem intercultural. As falas transcritas e os momentos do encontro revelaram que esta proposta é um anseio dos estudantes, que manifestaram a necessidade de uma postura mais inclusiva por parte dos órgãos educacionais, respeitando e valorizando sua cultura, costumes, crenças e valores, além da necessidade de oportunidades para que possa falar e ser ouvido.

Em nossas considerações finais, sugerimos algumas soluções possíveis para mitigar as dificuldades de aprendizagem dos alunos migrantes abordadas nesta pesquisa.

### **Considerações finais**

Diante dos resultados, sugerimos propostas para serem discutidas nas escolas entre professores e gestores, visando compreender e minimizar as dificuldades de aprendizagem dos alunos migrantes. Também incentivamos a discussão por órgãos públicos para promover políticas de inclusão.

- Reestruturação do DCRR: Reformular o currículo de LP e LE, visando a inclusão de metodologias e estratégias que possibilitem a inclusão de alunos migrantes.
- Elaboração de projetos com sequências didáticas (SD): Desenvolver a leitura e interpretação de gêneros diversos, orais e escritos, em ambas as línguas, como notícias locais, reportagens, piadas, filmes, peças teatrais e memes.

- Adoção da exposição da tabela fonética: Utilizar em Português Brasileiro (PB) e internacional nas paredes das salas de aula para facilitar a compreensão dos sons e pronúncia, escrita e dialetos regionais do Brasil pelos falantes de outra língua.
- Discussões pedagógicas: Realizar discussões e reflexões durante os encontros pedagógicos para que sejam desenvolvidas aulas mais dialógicas, incluindo ambientes formais e não formais de educação, envolvendo a comunidade escolar e promovendo a interculturalidade.
- Diagnóstico das dificuldades dos alunos na LP: Visando mobilizar a escola na superação das deficiências dos alunos migrantes em todas as disciplinas, no intuito de incluir os que apresentam tais dificuldades.

Ademais, compete ao poder público fomentar políticas de inclusão a esses sujeitos, conforme a lei. É necessário investimento em formação continuada para que educadores estejam melhor preparados quanto à inclusão de estudantes migrantes na rede pública do estado de Roraima. Assim, esperamos que, a partir deste estudo, possam emergir novas pesquisas, envolvendo a temática.

## Referências

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2º ed. São Paulo. Cengage Learning, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARBOUR, Rosaline. **Grupos focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009. Boletim Técnico do Senac, 38 (2), p. 77-79. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/169>. Acesso em 15 dez. 2022.

BRASIL. Lei 13.445, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Imigração. **DOU** de 25 mai. 2017, Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113445.htm). Acesso em 06 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 05 ago. 2018.

CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica**. (p.13-37). In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2º ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

CANDAU, Vera Maria: **Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos**. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 03/05/2022.

CANDAU, Vera Maria. **Cotidiano escolar e práticas interculturais**. Caderno de pesquisa.

V.46 n. 161, p. 802-820. Jul./Set.2016. Citação de revista

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**/Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção leitura).

F R E I R E , P a u l o . **Acervo.paulofreire.org**. Disponível em: <https://www.coletivopaulofreire.org/SME/acervo-paulo-freire>. Acesso em:25/06/2022.

FREIRE, Paulo & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade. Paz e terra**. Rio de Janeiro: 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e terra. Rio de Janeiro: 1974.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios** / Paulo Freire. – 5. ed - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época; v.23) Política e Educação, Cortez Editora. (1993).

RORAIMA. **Documento Curricular de Roraima (DCRR)**. Secretaria de Estado da Educação, Roraima, 2021b. DCRR- 2021 Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos\\_estados/documento\\_c](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_c) em 28/06/2022.

RORAIMA, (SEED). Secretaria de Estado da Educação e Desporto. **SEED/RR**. Censo Escolar. Boa Vista/RR. 2022.

SAYAD, Abdelmalek. **La doble ausência: De las ilusiones del emigrado a los padecimientos del inmigrado**. 1. ed. Barcelona: Anthropos, 2010.